

ESTUDIOS. Referencia Julio 2025.1

Recibido 17 de junio 2025. Aprobado 29 de junio 2025

O/A TÉCNICO/A SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SOCIAL COMO INTERVENTOR/A NO CONTEXTO ESCOLAR – UM ESTUDO DE CASO NOS PROJETOS PIICIE DO DISTRITO DE BRAGANÇA-PORTUGAL

Joana Salgado-Baía

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança
ORCID: 0000-0003-3601-7456

RESUMO

O presente trabalho propõe uma investigação sobre o percurso profissional dos/as Técnicos/as Superiores de Educação Social (TSES) em contexto escolar através de uma revisão da literatura e da aplicação de um questionário aos/às TSES, por forma a perceber a sua perspetiva como interventor/a nos Projetos do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).

A intervenção dos/as TSES em contexto escolar tem sido uma área de relevo e interesse, devido à necessidade de atuação em situações potencialmente problemáticas em contexto escolar, tais como o *Bullying*, o abandono e absentismo escolar, o aumento de crianças que não têm o português como língua materna, consumo de substâncias ilícitas, comportamentos aditivos, entre outras situações.

A estrutura desta reflexão surgiu através da leitura de literatura relacionada com o trabalho desenvolvido pelos/as TSES em contexto escolar e dos resultados obtidos através da

aplicação de um questionário aos/às TSES que trabalharam nos Projetos PIICIE do distrito de Bragança.

Com este trabalho, pretendemos clarificar as funções dos/as Técnicos/as Superiores de Educação Social em contexto escolar, por forma a elucidar o trabalho e as funções que são desenvolvidas por estes/as profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Social; Profissionalidade; Contexto Escolar; Funções.

RESUMEN

Este artículo propone una investigación sobre la trayectoria profesional de los Técnicos Superiores en Educación Social (TSES) en el contexto escolar mediante una revisión bibliográfica y la aplicación de un cuestionario a los TSES, con el fin de comprender su perspectiva como intervinientes en los Proyectos del Plan Integrado e Innovador de Combate al Fracaso Escolar (PIICIE).

La intervención de los TSES en el contexto escolar ha sido un área de relevancia e interés, debido a la necesidad de actuar en situaciones potencialmente problemáticas en el ámbito escolar, como el acoso escolar, el abandono escolar y el absentismo, el aumento de niños que no tienen el portugués como lengua materna, el consumo de sustancias ilícitas y las conductas adictivas, entre otras situaciones.

La estructura de esta reflexión surgió a partir de la lectura de literatura relacionada con el trabajo desarrollado por los TSES en el contexto escolar y los resultados obtenidos mediante la aplicación de un cuestionario a los TSES que trabajaron en los Proyectos PIICIE en el distrito de Bragança. Con este trabajo, pretendemos clarificar las funciones de los Técnicos Superiores en Educación Social en el contexto escolar, con el fin de dilucidar el trabajo y las funciones que desarrollan estos profesionales.

PALABRAS CLAVE: Educación Social; Profesionalismo; Contexto Escolar; Funciones.

“Ser educador social significa ser um profissional sensível, comprometido e reflexivo. Um profissional que, atuando como promotor de laços sociais e de capacitação cívica, desempenha um papel especialmente relevante nas sociedades contemporâneas, em cooperação solidária com outros educadores e outros atores sociais.”
(Camões & Batista, 2016, p.1230)

A Educação Social surgiu, como área científica, durante o Século XIX, no ano de 1850, através de Diesterweg no livro *“Bibliografia para a formação dos professores alemães”*, quando utilizou o termo “educação social”, contudo, nesta época, não teve a conotação que lhe é dada hoje em dia (Salgado-Baía, 2021, p.42). De forma resumida, em Portugal, os cursos de Educação Social surgiram no ano de 1981 com os Cursos Técnico-Profissionais (de equivalência ao 12.º Ano de Escolaridade), seguidos dos Bacharelatos no ano de 1993 pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, as Licenciaturas surgiram no ano de 1996 pela Universidade Portucalense (Salgado-Baía, 2021, p.92), tendo a adaptação ao Processo de Bolonha sido efetivada no Ano Letivo 2006/2007, e os Mestrados¹ surgiram no ano 2011 pelas seguintes Instituições de Ensino Superior (IES):

Tabela 1
Creditação de Mestrados em Educação Social.

Instituição / Designação do Mestrado	ECTS ²	Semestres	CNAEF ³	Creditação ⁴
Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais	120	4	762	18-03-2011
Instituto Politécnico de Bragança – Escola Superior de Educação Educação Social – Educação e Intervenção ao Longo da Vida	120	4	762	18-03-2011

¹ Informação retirada de:

https://www.dges.gov.pt/pt/pesquisa_cursos_instituicoes?instituicao=&cursos=Educação%20Social&distrito=&tipo_ensino=&tipo_estabelecimento=&area=&tipo_curso=9 (19/02/2025).

² Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS).

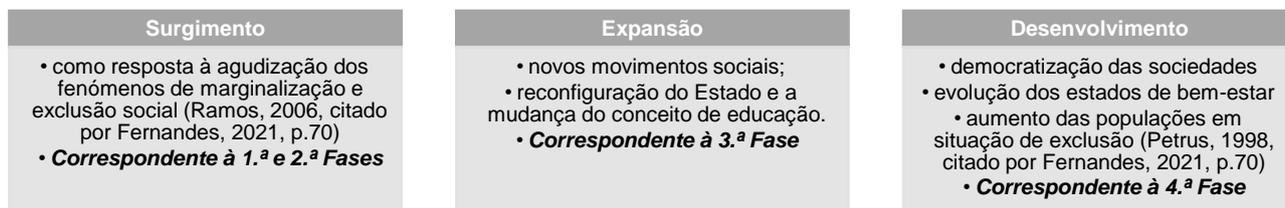
³ Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF).

⁴ Data em que foi aprovado o Mestrado.

Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Educação <i>Educação Social e Intervenção Comunitária</i>	120	4	762	18-03-2011
Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação <i>Educação Social e Intervenção Comunitária</i>	120	4	762	16-08-2012
Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação <i>Educação e Intervenção Social</i>	120	4	762	18-03-2011
Universidade do Algarve <i>Educação Social</i>	120	4	762	17-04-2012
ISCE – Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo <i>Educação Social – Especialização em Crianças e Jovens em Risco</i>	120	4	762	18-03-2011

Segundo Azevedo (2011, citada por Pinheiro, 2021, p.69), “Somente a partir de 1998 é que a profissão Educador Social consta do “Guia das Profissões”, do Instituto de Emprego e Formação Profissional.”. Fernandes (2021, p.70), refere-se ao progresso da Educação Social em três passos (Surgimento, Expansão e Desenvolvimento):

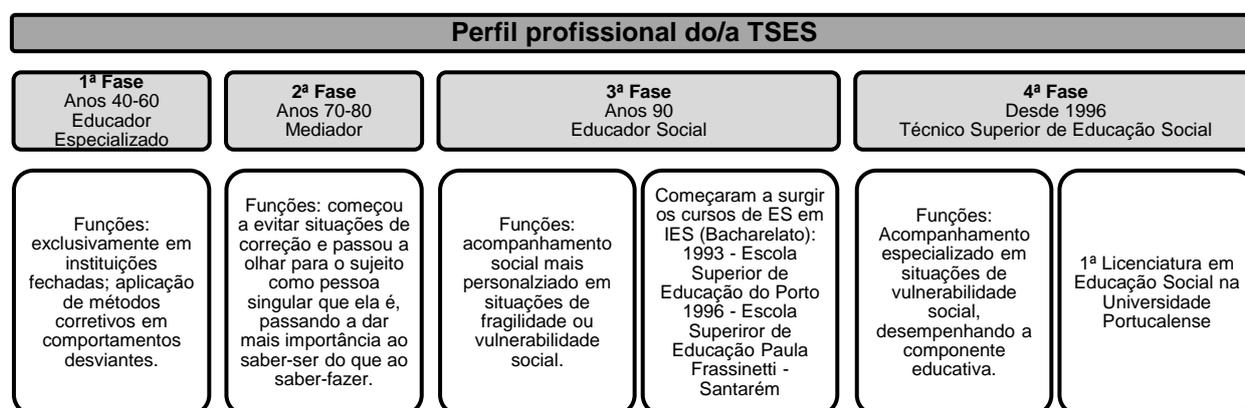
Figura 1
Progresso da Educação Social em Portugal.



De acordo com Salgado-Baía (2023, p.10), a Educação Social encontra-se na sua quarta fase (como podemos verificar na Figura 2), sendo que a primeira iniciou nos anos 40-60 com o surgimento do Educador Especializado, nos anos 70-80 este profissional começou a exercer funções de Mediador, nos anos 90 (com o surgimento dos Bacharelatos) passou a ser designado de Educador Social e atualmente (desde o ano de 1996, com a obtenção

do grau de Licenciado/a), e designado de Técnico/a Superior de Educação Social. As funções desempenhadas ao longo dos tempos, também sofreram alterações, pois este profissional adapta a sua intervenção de acordo com as problemáticas existentes, sendo que desenvolve uma constante adaptação à evolução da sociedade onde está inserido/a.

Figura 2
Evolução do perfil profissional do/a Técnico/a Superior de Educação Social.



Segundo Úcar (2021, citado por Vieira, A., Vieira, R. & Marques J., 2021, p.14),

a interação entre as Ciências Sociais e as Ciências da Educação, a Pedagogia Social é cada vez mais considerada como um domínio científico transdisciplinar, razão por que não diz respeito apenas aos educadores sociais. (...) Educação Social surge associada ao desenvolvimento da investigação e produção científica nas Ciências da Educação e nas Ciências Sociais, refletindo a responsabilização da sociedade perante as problemáticas sociais mais gritantes, e corresponde a um espaço profissional desenhado no ponto de encontro, e de cruzamento, entre a área do trabalho social e a área da educação.

Vieira, A. & Vieira, R. (2016, p.47) referem-se à Educação Social como a prática da Pedagogia Social, sendo que a primeira devia ser estudada (a partir da prática profissional), para posteriormente se construir o conhecimento (Pedagogia Social).

a proposta de partir do estudo da prática profissional – Educação Social – para o campo de conhecimento da disciplina – Pedagogia Social – é mais congruente uma vez que é a teoria que é construída e reconstruída a partir da prática experienciada, observada e estudada.

Os autores referem ainda que os/as TSES devem ser preparados/as para o mundo do trabalho em instituições “com objetivos, conteúdos, métodos, técnicas de ensino aprendizagem, recursos e meios para facilitar a atividade docente, métodos de avaliação, etc.” (Vieira, A., & Vieira, R., 2016, p.47)

Educação Social - A formação

Como já referimos, a formação académica existente em Portugal para TSES, iniciou-se com os Bacharelatos (designados de Educadores Sociais), seguindo-se as Licenciaturas (designados de Técnicos/as Superiores de Educação Social) e os Mestrados. Como referem Camões & Batista (2016, p.1227), “a formação constitui-se como um direito e um dever de todos os profissionais, obrigando a que as respetivas comunidades se organizem no sentido de assegurar ofertas formativas suficientemente diferenciadas.”. Somos da opinião das autoras (Camões & Batista, 2016, p.1228) quando estas referem que “os educadores sociais carecem de dinâmicas de formação consistentemente exigentes, tanto do ponto de vista científico, técnico e ético.”.

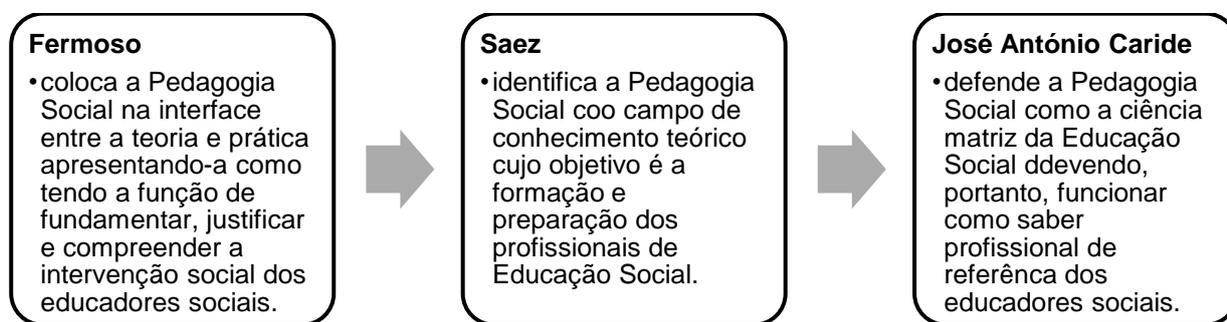
De acordo com o estudo levado a cabo por Vaz, C (et al, 2023, pp-637-645), as autoras propuseram-se compreender qual a importância que os/as TSES dão à Pedagogia Social no âmbito da formação inicial, e concluíram que

os educadores sociais consideram que a Pedagogia Social contribui para a sua afirmação identitária, permitindo-lhes afirmar no terreno junto de equipas multidisciplinares, um saber distinto enquanto profissionais de intervenção socioeducativa, capacitando-os para serem verdadeiros líderes pedagógicos nos diferentes espaços de atuação. O que nos leva a afirmar a necessidade de aposta

numa formação inicial especialmente exigente, tanto do ponto de vista científico, como técnico e ético.

Outros autores como Fermoso (1994), Saez (s/d) e Caride (2005), citados por Vieira, A. & Vieira, R. (2016, p.48) dão à Pedagogia Social uma importância distinta no âmbito da Educação Social:

Figura 3
Relação entre Pedagogia Social e Educação Social.



Perante tais definições e conceitos, Vieira, A. & Vieira, R. (2016, p.48) concluem que

a Educação Social situa-se no interface entre as Ciências Sociais, as Ciências da Educação e a Pedagogia Social mais virada para o espaço de intervenção socioeducativo e tem um carácter transdisciplinar e praxiológico, o que corresponde a entender de mãos dadas a teoria e prática social.

Após uma breve exposição de conceitos, olhamos para as áreas CNAEF utilizadas, atualmente, pelas Instituições de Ensino Superior, onde se formam Técnicos/as Superiores de Educação Social.

Áreas de Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação

As áreas CNAEF (Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação) estão relacionadas com todas as IES¹, sendo que de acordo com Salgado-Baía & Bergano (2021, pp.1683-1684), a grande parte está direcionada com a área CNAEF 762 – Trabalho Social e Orientação, como podemos verificar na seguinte tabela:

Tabela 2

Instituições de Ensino Superior com oferta formativa de Licenciatura em Educação Social.

Instituições de Ensino Superior	Designação do Curso	Área CNAEF GAES ²	Área CNAEF A3ES ³
Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação de Bragança	Educação Social	762 ⁴	142 310
Instituto Politécnico de Leiria - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	Educação Social	762	142 312 ⁵
Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais	Educação Social	762	142 310
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Educação	Educação Social	762	310 762
Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Educação de Santarém	Educação Social	762	310
Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação de Viseu	Educação Social	762	762
Universidade do Algarve - Escola Superior de Educação e Comunicação	Educação Social	762	142
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto	Educação Social Gerontológica	762	142
Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Educação	Educação Social Gerontológica	762	Sem dados
Centro Universitário Lusófona – Lisboa	Ciências da Educação – Educação Social	142 ⁶	142
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	Educação Social	762	762 142
Escola Superior de Educação de Fafe	Educação Social	762	142 310
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti	Educação Social	762	142 310 ⁷

¹ IES – Instituições de Ensino Superior.

² Guia de Acesso ao Ensino Superior.

³ Agência de Avaliação e Creditação do Ensino Superior.

⁴ 762 - Trabalho Social e Orientação.

⁵ 312 – Sociologia e Outros Estudos

⁶ 142 – Ciências da Educação.

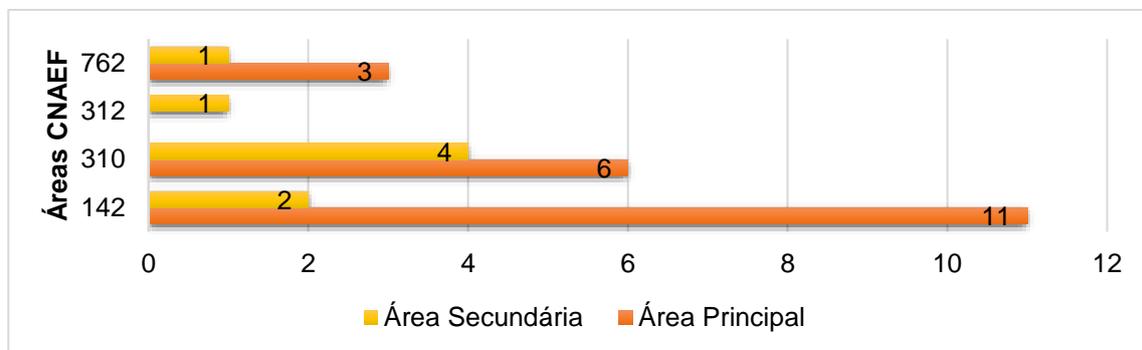
⁷ 310 - Ciências Sociais e do Comportamento.

Instituto Politécnico Jean Piaget do Norte - Escola Superior de Desporto e Educação Jean Piaget de Vila Nova de Gaia	Educação Social	762	762
Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul - Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada	Educação Social	762	Sem dados
Instituto Politécnico da Maia - Escola Superior de Ciências Sociais, Educação e Desporto	Educação Social	762	310 142
Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro	Educação Social	762	142 310
Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração	Educação Social	762	142 310
ISCE - Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo	Educação Social	762	142 310

Fonte: os dados foram recolhidos através da página web do Guia de Acesso ao Ensino Superior (2024), em <https://www.dges.gov.pt/guias/>, e através da página web da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), em <https://a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao>.

Com a elaboração da presente tabela nos foi possível comparar dados com o levantamento de dados realizado por Salgado-Baía & Bergano, no ano 2021. Referente a este assunto podemos constatar que atualmente (com os dados de 2024), existem um total de 19 IES a lecionar a Licenciatura em Educação Social, mais 5 do que em 2021 (onde existiam 14 IES a lecionar esta Licenciatura). Com o novo levantamento de dados conseguimos constatar que ao nível das áreas CNAEF constantes no Guia de Acesso ao Ensino Superior apenas uma Instituição de Ensino Superior refere as Ciências da Educação como área principal, enquanto que as restantes 18 são unânimes no Trabalho Social e Orientação, no que diz respeito às áreas da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, a maioria segue a área Ciências da Educação.

Figura 4
Áreas CNAEF principais e secundárias.



Através da Figura 4, podemos constatar que, considerando apenas a área principal, em 11 instituições é identificada a área 142 (Ciências da Educação), a área 310 (Ciências Sociais e do Comportamento) é referida em 6 instituições e a área 762 (Trabalho Social e Orientação) é referida em 3 instituições. Não nos foi possível encontrar informação no sítio da A3ES¹ referente a duas instituições. Assim, podemos concluir que a Licenciatura em Educação Social desenvolve-se tendo como base 3 áreas fundamentais, as Ciências da Educação, as Ciências Sociais e do Comportamento e o Trabalho Social e Orientação. Estas conclusões vão de encontro ao estudo de Salgado-Baía e Bergano (2021, p.1686), sendo que as autoras referem ainda que

A esta interseção de áreas de formação corresponde um perfil profissional que se move numa realidade social complexa, dinâmica e em constante atualização. Importa refletir sobre a formação inicial em Educação Social uma vez que a construção da identidade profissional se inicia ainda na fase pré-profissional, quer pelo contacto com o saber que sustenta a profissão e as áreas de intervenção, quer pelo contacto profissional e com contextos em que é exercida a profissão, como por exemplo os estágios curriculares.

Com isto podemos verificar que a definição das áreas CNAEF identificadas pelas várias IES, vai sofrendo adaptações, por forma a existir uma maior uniformização ao nível das

¹ A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Licenciaturas em Educação Social. De seguida fazemos uma breve abordagem ao perfil profissional do/a Técnico/a Superior de Educação Social.

Perfil profissional do/a Técnico/a Superior de Educação Social

A construção do perfil profissional do/a Técnico/a Superior de Educação Social inicia-se aquando da frequência ao 1º Ano da Licenciatura em Educação Social, e, como é de esperar, esta é construída através de uma articulação constante entre a teoria (Unidades Curriculares teóricas) e a prática (Estágios Curriculares).

A importância dos estágios curriculares é defendida por vários autores (Arco & Barros, 2019; Barros, 2017; Acevedo & Peralta, 2010; Cartier & Janicot, 2008), uma vez que na iniciação à prática profissional são desencadeados processos de desenvolvimento humano em que as dimensões pessoal e profissional se articulam. Através da aproximação ao mundo da profissão emergem novas representações de si e do trabalho a desenvolver em contexto socioeducativo.

Nestas situações, o/a futuro/a Técnico/a Superior de Educação Social aprende a responder às exigências sociais e educativas do exercício da profissão, não dentro de uma perspetiva meramente aplicativa, mas de acordo com uma perspetiva compreensiva e holística, percebendo a complexidade e singularidade do ato de agir em contexto real. (Salgado-Baía & Bergano, 2021, p.1686)

De acordo com Camões & Batista (2016, p.1227), quando se referem ao perfil profissional referem que

os educadores sociais definem-se como atores socioeducativos, remetendo assim para uma intervenção situada na linha de encontro entre duas áreas particularmente complexas, a educação e a solidariedade social, facto que só por si gera dificuldades acrescidas em termos de definição de um ethos profissional específico.

A intervenção dos/as Técnicos/as Superiores de Educação Social ainda não está bem definida devido à sua pluralidade de âmbitos de intervenção e público-alvo. Como se sabe, estes profissionais intervêm com crianças, jovens, adultos e com a terceira idade, nas suas mais variadas problemáticas. É nestas problemáticas que se encontra a indefinição da intervenção do/a TSES uma vez que estes profissionais se encontram em constante atualização e adaptação, mediante as incessantes alterações e modificações tal como a sociedade em que estamos inseridos. Camões & Batista (2016, p.1227), referem que “os educadores sociais atuam na chamada “linha de fronteira”, junto de pessoas e grupos humanos especialmente vulneráveis, excluídos ou em risco de exclusão.”

Dias de Carvalho & Baptista (2004, citados por Camões & Batista, 2016, p.1227), referem que em Portugal, “a educação social insere-se na área da educação, em consonância com os ideais de educação ao longo da vida, para todas as pessoas sem exceção.”, e acrescentam ainda que

os educadores sociais trabalham em contextos muito diversos que vão desde as áreas da família, do ambiente, da cultura, da toxicodependência, da deficiência, da gerontologia educativa e de todas as outras áreas de especialização necessária e possível, sendo convocados para missões muito delicadas do ponto de vista humano, traduzidas numa pluralidade de funções e papéis.

Em relação à diversidade verificada na intervenção destes profissionais, Salgado-Baía & Bergano (2021, p.1687) salientam três aspetos importantes: a diversidade da faixa etária, os diversos níveis de intervenção (micro e macro) e as diversas áreas de intervenção:

(i) as diferentes faixas etárias com que interage este profissional, desde a infância até aos adultos mais velhos; (ii) os diferentes níveis de intervenção, que se estendem desde a intervenção individualizada (nível micro); como o desenho de intervenções organizacionais ou comunitárias; até à intervenção nas medidas públicas (nível macro); (iii) as diversas áreas de intervenção envolvidas nos processos de prevenção da exclusão social, da intervenção para a defesa dos direitos humanos, e a defesa da justiça social;

De acordo com Baptista & Camões (2016, p.1228), quando citam Azevedo (2013) referem que a Educação Social “tem de ser trabalhada pelos próprios profissionais, tem de se basear em saber científico de qualidade, tem de ser amada, cuidada e desenvolvida. Para isso é necessário investir na formação permanente e interdisciplinar.”. É neste sentido que somos da opinião que os/as TSES não devem ficar apenas com a formação académica referente à Licenciatura, devem ser profissionais que procuram constantemente formações, para que fiquem a par de todas as atualidades e atualizações que possam existir. Como já referimos, vivemos num mundo em constante transformação e alteração, sendo que, como técnicos de proximidade, estes profissionais devem estar a par das últimas tecnologias, atualizações, leis. Para isso devem manter o desejo e motivação em aprender novas coisas, seja através de *Workshops*, Seminários, Congressos, Conferências, Pós-Graduações, Mestrados e até Doutoramentos (até ao momento em que o presente artigo foi escrito, que não existe em Portugal o Doutoramento em Educação Social). Como referem Baptista & Camões (2016, p.1230), na conclusão do seu estudo:

Ser educador social significa ser um profissional sensível, comprometido e reflexivo. Um profissional que, atuando como promotor de laços sociais e de capacitação cívica, desempenha um papel especialmente relevante nas sociedades contemporâneas, em cooperação solidária com outros educadores e outros atores sociais.

Contudo, são apontadas por alguns autores, algumas dificuldades para a profissão do/a Técnico/a Superior de Educação Social, de acordo com Vieira, A. & Vieira, R. (2016, p.49), tais como:

a necessidade de conciliação do distanciamento sujeito/objeto com a implicação profissional e a envolvimento nas situações; a questão da demora entre a reflexividade sobre os fenómenos sociais e educativos e a urgência de determinadas intervenções sociopedagógicas; a dificuldade em fugir ao reducionismo das perspetivas monodisciplinares para abarcar uma dimensão holística/global da Educação Social que trata da complexidade e, portanto, do Homem enquanto ser biopsicossociocultural (olhar às árvores mas não deixar nunca a noção e conceção de floresta).

O perfil profissional do/a TSES assenta em toda a experiência que é adquirida ao longo dos 3 anos de formação da Licenciatura, estando aqui contempladas a teoria que é adquirida durante as Unidades Curriculares e a prática da teoria adquirida aquando do Estágio Profissional. É neste contacto com a prática que o/a TSES se torna num ator socioeducativo unindo a prática educativa à solidariedade social, independentemente do seu público-alvo e das problemáticas com as quais está a lidar.

De seguida passamos a exemplificar algumas das funções exercidas pelo/a TSES, através da nossa experiência profissional enquanto TSES no Município de Mirandela, no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).

O/A Técnico Superior de Educação Social em contexto escolar – funções e intervenção

De acordo com Azevedo (2011, p.36), o/a Técnico/a Superior de Educação Social atua pedagogicamente com as pessoas (de forma individual), “grupos ou comunidades, crianças, jovens, adultos ou idosos e numa perspectiva de prevenção e reabilitação dos problemas sociais, actuando em tecidos sociais fragilizados.”

Segundo Pinheiro (2021, p.68) existe no contexto escolar, uma série de desafios devido à atual heterogeneidade social e cultural, tais como a constante atualização das novas tecnologias, a globalização, o multiculturalismo e os mais variados comportamentos de risco. Por forma a minimizar estas problemáticas os/as Técnicos/as Superiores de Educação Social promovem, em contexto escolar, competências pessoais e sociais para incutirem nos/as alunos/as um “conjunto de competências para o desempenho de funções que colocam a pessoa no centro da sua ação socioeducativa, em sintonia com o seu mundo emocional, as suas potencialidades, os seus interesses, suas necessidades e suas expectativas.” (p.75).

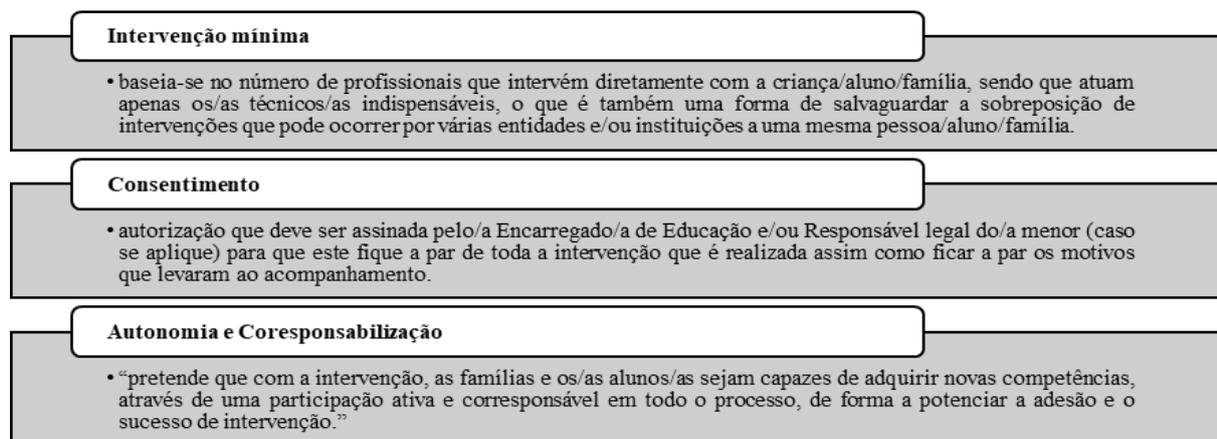
De acordo com Salgado-Baía & Freitas (2022, p.177), quando referem no artigo “*Educação Social e Educadores Sociais em contexto escolar – um exemplo prático*”, referem o seu exemplo prático, onde mencionam que a sua intervenção

vai desde a construção de pontes socioeducativas entre a escola/família, assim como, a construção de relações de proximidade entre os/as alunos/as, docentes, assistentes operacionais e destes com a Comunidade em geral, promoção de competências pessoais e sociais, articulação de intervenções entre a Comunidade Escolar e as restantes instituições, públicas e privadas do concelho, de forma a conseguir solucionar as mais variadas problemáticas e situações que vão surgindo.

As mesmas autoras referem ainda que a intervenção das TSES, em contexto escolar, assentou em três princípios fundamentais, tendo em conta os princípios definidos pela Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes, sendo eles a intervenção mínima, o consentimento informado e a autonomia e coresponsabilização:

Figura 5

Princípios fundamentais da intervenção do/a Técnico/a Superior de Educação Social em contexto escolar.



Fonte: Salgado-Baía & Freitas, 2022, pp.178-179.

Ainda no que diz respeito às funções exercidas pelos/as TSES em contexto escolar, Pinheiro (2021, p.75), refere que

a educação social em contexto escolar, apresenta como objetivo promover a inclusão escolar e social dos/as aluno/as e das famílias, contribuir para a diminuição do absentismo, abandono e insucesso escolar e promover um clima de convivência saudável na escola e com a escola. Tendo como premissa que a heterogeneidade social e cultural aos alunos influencia o rendimento escolar e o seu comportamento, o educador social deve pautar-se por uma intervenção multifacetada, de forma a responder às várias dimensões dos alunos.

Um estudo levado a cabo pela Universidade do País Basco (em Espanhol “Universidad del País Vasco / Euskal Herriko Unibertsitatea – UPV/EHU), refere os benefícios de existirem TSES em contexto escolar, mais concretamente no apoio aos Professores em contexto de sala de aula:

Un estudio de investigación de la UPV1/EHU, impulsado por Fundación Vital, resalta los beneficios de contar con educadores sociales en las aulas, ya que ofrecen beneficios personales, relacionales y comunitarios como la mejora de la convivencia y la prevención, un mejor rendimiento escolar, mejor gestión de las emociones y reducción de la conflictividad. (RES, Revista de Educación Social, 2023, Número 36, p.233)

Vieira, A. & Vieira, R. (2016, p.51), fazem referência à importância que a Educação Social e a Pedagogia Social têm em contexto escolar, contudo, hoje em dia, esta prática que poderia ser bastante benéfica para a Comunidade Educativa não se verifica em grande parte das escolas:

Mas subsiste um dilema resultante da supremacia da escola e dos processos pedagógicos e de educação escolar que se retiraram do todo social para se dedicarem, em particular, à literacia, à numeracia, à história e à geografia. As dimensões da cidadania e dos direitos e dos deveres foram sempre um parente menos nobre; algo que a escola tratou ora como não curricular ora como extracurricular ora como não disciplinar, etc. Talvez isso mesmo tenha contribuído para o recente desenvolvimento da Pedagogia Social e da Educação Social como campos de intervenção com pessoas, grupos e comunidades, bem como com instituições sociais sejam elas

¹ Universidade do País Basco (em Espanhol “Universidad del País Vasco”).

escolares ou não escolares. Apesar de excluídas da escola, a Pedagogia Social e a Educação Social são hoje, paradoxalmente, reivindicadas no e pelo sistema escolar que quer afirmar mais social, mais ligado às famílias e comunidades, mais educativo e menos escolástico, afirmando-se, pelo menos em termos de retórica, menos por somatórios de disciplinar e mais por projetos educativos e pedagogias de projeto.

Os mesmos autores (2016, pp.52-53) abordam ainda as funções que o/a TSES deverá exercer em contexto escolar, as quais passamos a resumir na Tabela 4.

Tabela 3
Funções do/a TSES em contexto escolar.

Funções do/a TSES em contexto escolar	perspetiva educativa, transformadora e emancipatória, baseando-se na sua autonomia, capacitação e desenvolvimento;
	as pessoas sejam protagonistas da sua própria transformação, numa perspetiva consciencializadora;
	o educador social atua no campo da intervenção social, através da educação;
	vertente preventiva e transformadora;
	espaço profissional entre os educadores-professores (com quem partilham o saber pedagógico) e os trabalhadores sociais (com quem partilha os mesmos territórios de intervenção);
	profissional flexível e criador de pontes, enquanto mediador social e intercultural entre diferentes contextos socioculturais;
	profissão de mediação social;
	construtor de pontes;
	construtor de concertações sociais e de relações interpessoais sadias de convivência, de projetos de vida individual e social numa perspetiva antropológica, consequência dos direitos humanos que pretende conciliar a diversidade na unidade das sociedades;
	competências multidimensionais que implicam preparação técnica mas também o desenvolvimento de competências humanas tais como o autodomínio, a empatia, a abertura ao outro e a capacidade de enfrentar o risco e o sofrimento.

Calvo, N., Fernández, M. & Pereira, C. (2023, p.88) no que diz respeito aos valores e ensinamentos que são transmitidos em contexto escolar referem que

la escuela debe seguir haciendo frente a las crecientes necesidades y demandas de una sociedad, caracterizada por el dinamismo derivado de la incertidumbre y los continuos y acelerados cambios en los valores, tecnología, políticas, prácticas, etc. que

impactan fuertemente en la construcción de la identidad de las personas, en la forma de relacionarse entre sí y con los contextos y recursos, y en el desarrollo de sus vidas personales y colectivas.

Como tivemos oportunidade de verificar, as funções e a intervenção do/a TSES são da máxima importância. É através do foco na infância e juventude, que este profissional atual pedagogicamente, por forma a prevenir situações potencialmente problemáticas, que no caso do contexto escolar, passam pelo abandono, absentismo, problemas comportamentais e relacionais, e também problemas familiares que possam existir. Para que o sucesso escolar possa ser alcançado, este profissional deve articular com todas as instituições que fazem parte do seu concelho (públicas e privadas) para alcançar uma harmonia estável e pacífica na vida dos/as alunos/as (ao nível escolar, familiar e social). Para isto ser possível, este profissional deverá ser um construtor de pontes socioeducativas entre a escola, a família e a comunidade.

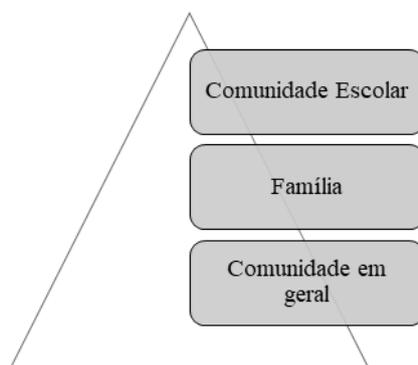
O/A Técnico Superior de Educação Social em contexto escolar no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – PIICIE no distrito de Bragança

O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar surgiu através de uma parceria contratualizada no âmbito do “Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial das Terras de Trás-os-Montes na prioridade de investimento 10.1 e que prevê um investimento total de 6.37 milhões de euros (dos quais 5,42 milhões de euros provenientes do Fundo Social Europeu)”¹, com o objetivo de reduzir os níveis de insucesso e de abandono escolar durante os 3 anos de implementação (que posteriormente, com o

¹ Informação retirada do Folheto Informativo do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), com propriedade da Comunidade Intermunicipal de Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM), dirigido pelo Engenheiro Rui Caseiro e Coordenado por Elisabete Afonso, Isabel Andrade e Sónia Lavrador (https://www.cim-tm.pt/cimttm/uploads/writer_file/document/118/piicie_terras_de_tras_os_montes.pdf).

surgimento da Pandemia por Covid-19¹, foi prolongado por mais um ano letivo em alguns Municípios). Este Plano assenta em três pilares:

Figura 6
Três pilares do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE).



Em contexto escolar o/a TSES deve ser visto como um profissional que é construtor de pontes socioeducativas, essencialmente entre a Comunidade em Geral, a Família e a Comunidade Escolar (triângulo socioeducativo).

Este Projeto está inserido nos 15 Projetos Municipais da CIM-TTM, o qual é também composto por 7 Projetos Supramunicipais, a saber:

¹ A COVID-19 é uma doença infecciosa provocada pelo vírus SARS-CoV-2, do grupo dos coronavírus, que muitas vezes se manifesta com sintomas de infeção respiratória aguda. (Fonte: <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#o-que-e-a-covid-19>)

Tabela 4

Projetos Supramunicipais e Municipais da Comunidade Intermunicipal - Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM).

Projetos Supramunicipais		Projetos Municipais	
Promotor	Designação dos Projetos	Município Promotor	Designação dos Projetos
CIM-TTM Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes	Ciência Itinerante nas Terras de Trás-os-Montes	Allêndega da Fé	Dinamização das Atividades Extracurriculares Equipa Multidisciplinar/ Allêndega da Fé
	Promover a Leitura e a Escrita	Bragança	Bragança Acompanha - sucesso escolar Projeto Piloto - Prevenir para Melhorar Bragança
	Plano de Ação para a Valorização da Educação Formação Jovem	Macedo de Cavaleiros	Projeto Piloto - Prevenir para Melhorar Macedo Desafiar para motivar - Equipa Multidisciplinar de Macedo de Cavaleiros
	Rede de Recursos Técnicos e Pedagógicos para o Sucesso Escolar	Miranda do Douro	Equipa Multidisciplinar Miranda + Integrar/Inovar Promoção de Cultura "Terras de Miranda"
	Promoção de Empreendedorismo	Mirandela	Um Outro Olhar para o Conhecimento/Aprendizagem Hoje Há Escola/Retorno à Aprendizagem
	Dinamização da Rede Educativa e Qualificação das Terras de Trás-os-Montes	Mogadouro	Gabinete Técnico de Apoio ao Aluno e à Família
	Estudos, Monitorização e Avaliação	Vila Flor	Vila Flor +
		Vimioso	Alunos Diferentes, Oportunidades Iguais
		Vinhais	Equipa Multidisciplinar - Vinhais Projeto Piloto - Prevenir para Melhorar Vinhais

Fonte: Informação retirada de https://www.cim-ttm.pt/cimttm/uploads/writer_file/document/118/piicie_terras_de_tras_os_montes.pdf.

O respeito da ética e da deontologia profissional deve pautar as funções do/a TSES em contexto escolar, pois como refere Azevedo (2011, p.46),

A ética e deontologia profissional são eixos estruturantes do perfil do técnico superior de educação social, elas são a sua orientação e matriz axiológica para o melhor desempenho comportamental da sua profissão. O exercício das suas funções supõe, sem dúvida, a existência de um conjunto de valores e princípios éticos que constituem uma referência para a própria identidade do educador social português, auxiliando-o nas tomadas de decisão profissional nos seus contextos de intervenção.

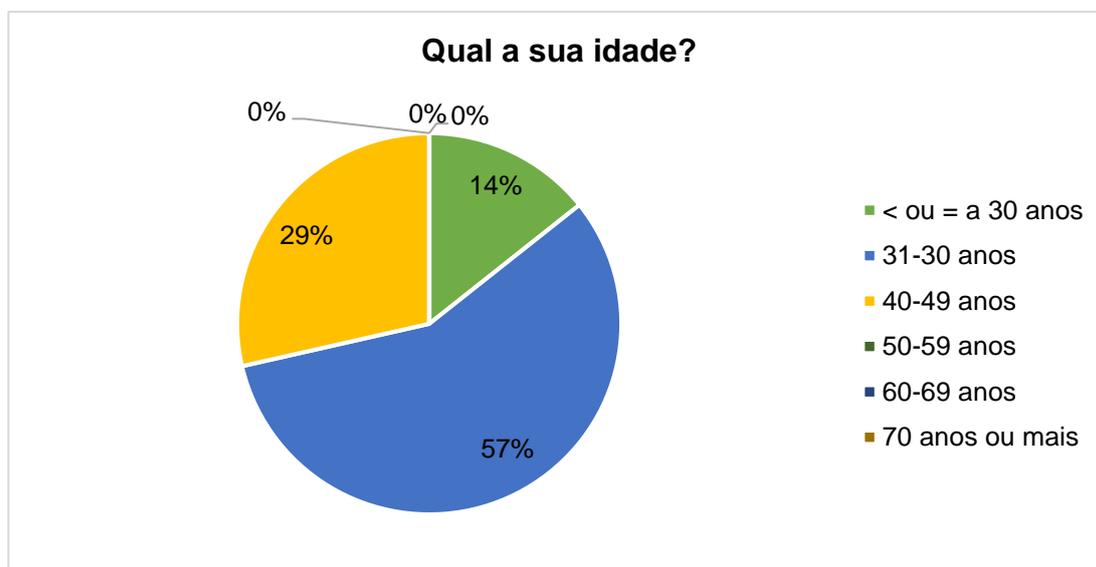
Um dos objetivos que nos propusemos alcançar com a elaboração do presente artigo foi o de recolher/obter a perspetiva dos/as TSES que exerceram funções nos Projetos do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) do distrito de Bragança. Neste sentido optamos por uma metodologia qualitativa centrada na análise de conteúdos

e a amostra selecionada foi composta por 7 dos 10 Técnicos/as Superiores de Educação Social que exerceram funções nos PIICIE, dos 12 municípios pertencentes ao Distrito de Bragança, sendo a maioria do género feminino (100%) e com uma média etária de 31-39 anos de idade (57,1%), 40-49 anos de idade (28,6%) e menos ou igual a 30 anos (14,3%), como podemos verificar nas Figuras 7 e 8.

Figura 7
Género dos/as inquiridos/as.



Figura 8
Idade dos/as inquiridos/as.

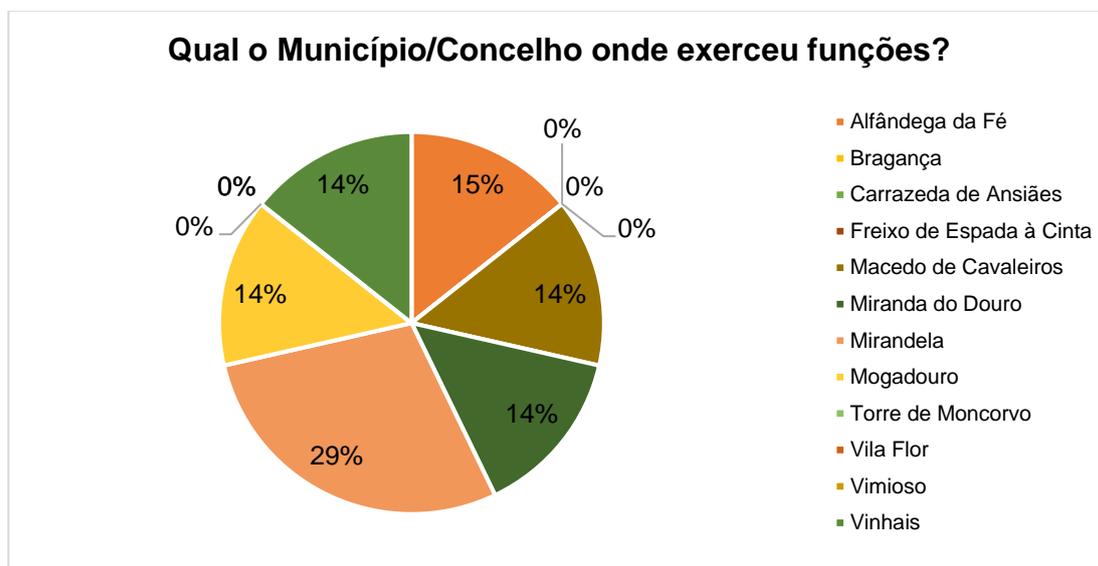


O questionário aplicado foi constituído por nove questões fechadas e uma questão aberta, onde tentamos perceber qual o Município/Concelho onde os/as TSES exerceram funções, idade e género dos/as profissionais, quais as funções desempenhadas, se a intervenção destes/as profissionais trouxe mais-valias para com o público-alvo com o qual trabalharam ao longo do tempo de implementação do PIICIE, que características é que distinguem estes profissionais dos/as restantes Técnicos/as especializados/as a trabalhar em contexto escolar, como classificam o reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido por estes/as profissionais, se a afetação a tempo inteiro de TSES no Agrupamento de Escola seria benéfico e, por fim, pedimos para avaliarem de acordo com a sua experiência, o contributo destes profissionais em determinadas áreas relacionadas com o contexto

escolar.

Quando questionados/as sobre o Município/Concelho onde desempenharam funções, 29% dos/as Técnicos/as respondeu no Município/Concelho de Mirandela, 15% no Município/Concelho de Alfândega da Fé e 14% responderam Município/Concelho de Mogadouro, Vinhais, Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros e Miranda do Douro, respetivamente.

Figura 9
Município onde desempenhou funções.



Relativamente às funções desempenhadas no PIICIE, pedimos aos/às nossos/as inquiridos/as para responderem tendo em conta uma escala de 1 (nenhum contributo) a 5 (contributo muito relevante). Podemos constatar que das 25 funções referidas, as 11 mais destacadas pelos/as TSES foram, como “contributo muito relevante”: a promoção da autonomia familiar; Mediação de relações interpessoais e intergrupais; Promover

atividades que visem contribuir para o sucesso educativo, a redução das saídas precoces do sistema educativo, o enriquecimento das aprendizagens, a melhoria das condições pessoais e sociais de aprendizagem; Exercer funções de facilitador, no envolvimento das famílias na vida escolar e aconselhamento parental. Como “contributo relevante”, foram referidos: Acompanhamento de crianças e jovens em situação de abandono e/ou absentismo escolar; Organização de *Webinar* / Seminários / Ações de Formação/Ações de sensibilização; Acompanhamento de famílias carenciadas; Promoção de competências pessoais, sociais e socioemocionais; Envolvimento dos/as Pais/Encarregados/as de Educação na vida escolar dos/as seus/suas filhos/as; Projeto “Sarilhos do Amarelo” e, Monitorização e avaliação de medidas de promoção do sucesso escolar e de prevenção do abandono escolar e intercâmbio de experiências e partilha de boas práticas.

Tabela 5
Funções desempenhadas.

Afirmações	1	2	3	4	5
Acompanhamento de crianças e jovens em situação de abandono e/ou absentismo escolar	1	-	-	-	6
Atividades de animação em intervalos escolares	2	2	-	1	2
Organização de <i>Webinar</i> / Seminários / Ações de Formação/Ações de sensibilização	-	-	-	1	6
Acompanhamento de famílias carenciadas	-	-	-	1	6
Promoção da autonomia familiar	-	-	-	-	7
Promoção de competências pessoais, sociais e socioemocionais	-	-	-	1	6
Envolvimento dos/as alunos/as num ambiente educativo de bem-estar	-	-	-	2	5
Envolvimento dos/as Pais/Encarregados/as de Educação na vida escolar dos/as seus/suas filhos/as	-	-	1	-	6
Ações de capacitação parental (encaminhamento dos pais para percursos educativos alternativos e/ou sessões individuais com vista à autonomia familiar)	-	-	1	3	3
Projeto “Sarilhos do Amarelo”	-	-	-	-	6
Apoio na transição do 1.º para o 2.º Ciclo do Ensino Básico	1	-	2	2	2
Desenvolvimento de programas de Parentalidade Positiva	-	-	-	2	5
Orientação Vocacional	2	1	1	2	1
Promoção da autoestima, autoconfiança e autoconhecimento	-	-	-	3	4
Assumir uma distância solidária que seja suscetível de favorecer uma autonomização integrada dos destinatários	-	-	1	3	3

Participação / Colaboração em projetos individuais e coletivos por forma a promover o trabalho em rede e a articulação entre as várias entidades	-	-	-	2	5
Mediação de relações interpessoais e intergrupais	-	-	-	-	7
Promover atividades que visem contribuir para o sucesso educativo, a redução das saídas precoces do sistema educativo, o enriquecimento das aprendizagens, a melhoria das condições pessoais e sociais de aprendizagem	-	-	-	-	7
Fomentar e potenciar um maior envolvimento da comunidade na promoção da educação e o reforço da equidade no acesso à educação	-	-	-	3	4
Promover ações específicas e complementares, em articulação com projetos educativos locais	-	-	-	2	5
Promoção de competências digitais	1	-	3	1	2
Exercer funções de facilitador, no envolvimento das famílias na vida escolar e aconselhamento parental	-	-	-	-	7
Promover instrumentos de planeamento municipal e intermunicipal, designadamente a avaliação e o planeamento de redes de ensino desde o pré-escolar até ao ensino secundário	1	-	-	3	3
Capacitação dos técnicos que realizam os projetos e a comunidade educativa em geral, para reforço de redes locais e transferência de conhecimento	-	-	2	1	4
Monitorização e avaliação de medidas de promoção do sucesso escolar e de prevenção do abandono escolar e intercâmbio de experiências e partilha de boas práticas	-	-	-	1	6

Quanto aos benefícios e mais-valias que a intervenção destes/as profissionais trouxe para com o público-alvo escolar, podemos concluir que à intervenção com as Direções / Coordenação de Escola / Agrupamento de Escolas foi atribuída uma classificação de “contributo relevante”, com os/as alunos/as e os/as Assistentes Operacionais foi atribuída uma classificação de “contributo muito relevante”, e com os docentes foi atribuída uma classificação de “relevante”, como podemos verificar na Figura 10.

Figura 10
Benefícios e mais-valias da intervenção do/a TSES em contexto escolar.



Quando questionados sobre quais são as características e os atributos mais relevantes, que distinguem os/as TSES das/os restantes profissionais da área social que trabalham em contexto escolar, os/as profissionais destacaram como “muito relevante” a escuta ativa/clínica, a empatia, a vertente preventiva, educativa e transformadora, sendo que foram também referidas como “relevantes” a autonomia, flexibilidade, dedicação, empenho, polivalência técnica, construtor de pontes Família/Escola/Comunidade, criatividade, adaptabilidade e dinamismo.

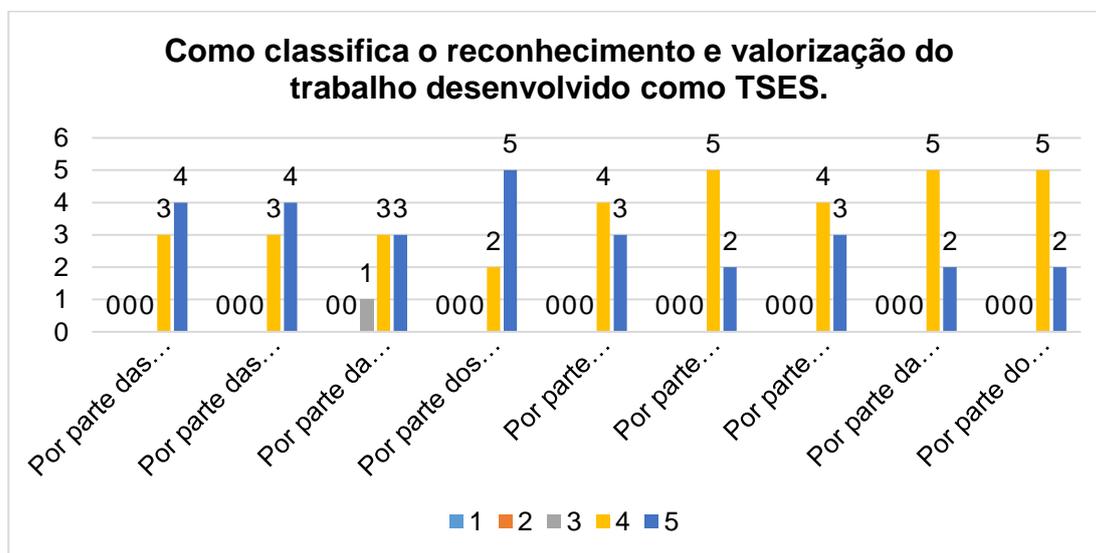
Tabela 6
Características e os atributos mais relevantes, que distinguem os TSES das restantes profissionais da área social.

Afirmações	1	2	3	4	5
Autonomia	0	0	0	1	6
Flexibilidade	0	0	0	1	6
Escuta ativa/clínica	0	0	0	0	7
Empatia	0	0	0	0	7
Dedicação	0	0	0	1	6
Empenho	0	0	0	1	6
Polivalência técnica	0	0	0	1	6
Vertente preventiva, educativa e transformadora	0	0	0	0	7
Construtor de pontes (Família/Escola/Comunidade)	0	0	0	1	6
Saber pedagógico	0	0	1	3	3

Ética	0	0	0	2	5
Tato pedagógico	0	0	1	3	3
Praxiologia (prática, teoria e ação estruturada)	0	0	0	4	3
Reflexibilidade	0	0	0	3	4
Criatividade	0	0	0	1	6
Adaptabilidade	0	0	0	1	6
Dinamismo	0	0	0	1	6

Na questão aberta “Recorda-se de mais alguma característica e/ou atributo, que não tenha sido mencionado? Se sim, qual?” não obtivemos qualquer resposta. Quando questionados/as sobre o reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido pelos/as TSES pelos diversos elementos constituintes do meio escolar, podemos concluir que os/as profissionais se sentiram “muito valorizados” por parte dos Diretores de Turma, seguindo-se as famílias e as crianças e jovens, e “valorizados” por parte dos/as profissionais não docentes, por parte da comunidade em geral e por parte do Município onde exerceu funções.

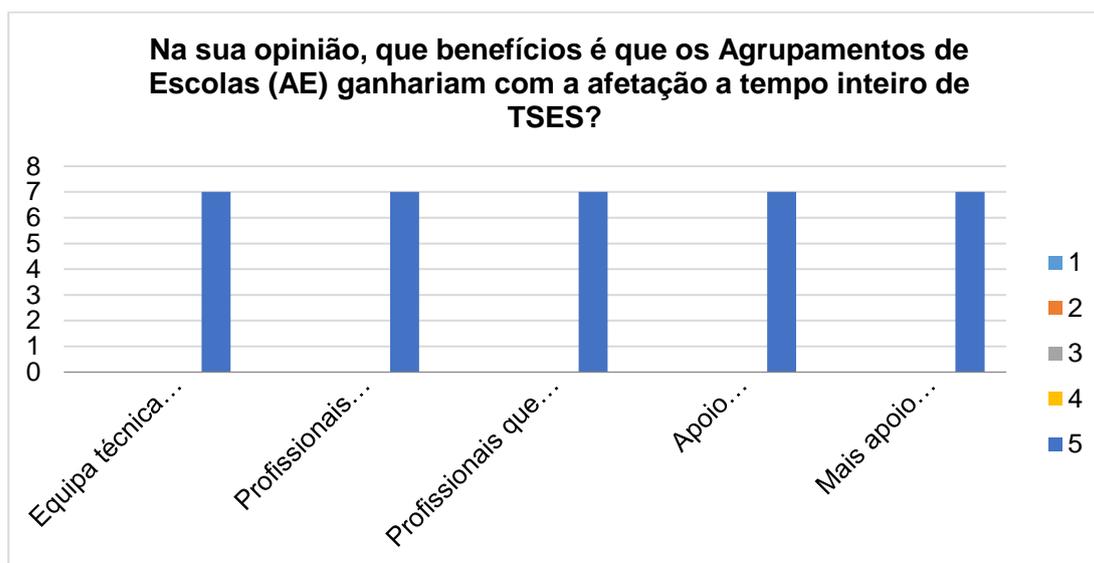
Figura 11
Reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido pelos/as TSES.



Relativamente aos benefícios que os Agrupamentos de Escolas ficariam a ganhar com a afetação a tempo inteiro de TSES, as respostas foram unânimes, tendo todos/as os/as inquiridos/as respondido com “muito benéfico” a equipa técnica mais variada (multidisciplinar), profissionais qualificados para o desempenho de funções com carácter educativo e social em contexto escolar, profissionais que promovam a ligação entre escola/família/comunidade, apoio especializado a crianças e jovens, docentes e assistentes operacionais e mais apoio técnico especializado nas situações do dia a dia escolar.

Figura 12

Benefícios que os Agrupamentos de Escolas ficariam a ganhar com a afetação a tempo inteiro de TSES.



Por fim, concluímos o nosso questionário com a pergunta “A partir da sua experiência, avalie o contributo do/a TSES na intervenção em contexto escolar nas seguintes áreas” dividindo-a em três áreas:

- Mediação entre a escola e a família – onde verificamos que as respostas foram unânimes nesta área, onde foi referido como “muito relevante” o trabalho desenvolvido;
- Intervenção centrada na família – foi considerada como “muito relevante” e “relevante”, de acordo com os tópicos apresentados;
- Articulação com instituições e organizações da comunidade – onde foram classificadas como “muito relevante” e “relevante” a organização das várias atividades, não-formais e informais de carácter informativo e que promovam a coesão social.

Tabela 7

Contributo do/a TSES na intervenção em contexto escolar.

Afirmações	1	2	3	4	5
Mediação entre a escola e a família					
Organização de ações de sensibilização e informação dirigidas a Encarregados de Educação e às famílias	0	0	0	0	7
Encaminhamento das famílias para estruturas de suporte social e educativo internas e externas à escola	0	0	0	0	7
Organização de atividades socioculturais de aproximação das famílias à escola	0	0	0	0	7
Intervenção centrada na família	0	0	0	0	7
Intervenção centrada na família					
Na implementação de atividades e programas destinados a crianças e jovens na área da prevenção da violência	0	0	0	3	4
Organização de visitas de estudo e saídas ao exterior em articulação com diferentes áreas disciplinares	0	0	0	3	4
Desenhar e implementar estratégias que visem a igualdade de oportunidades na escola	0	0	0	2	5
Ações de sensibilização sobre as temáticas mais pertinentes (por exemplo, <i>Bullying</i> , Educação Financeira, implementação do “Dia de..”, Educação Emocional, entre outras)	0	0	0	2	5
Articulação com instituições e organizações da comunidade					
Organização de atividades não formais e informais	0	0	0	1	6
Organização de atividades culturais informativas e de partilha de cultura e conhecimentos	0	0	0	2	5

Organização e facilitação de atividades que visem a solidariedade social	0	0	0	2	5
Organização de atividades nos momentos de pausas escolares	0	0	0	2	5

Assim, podemos concluir que no distrito de Bragança foram implementados, ao longo de 4 anos, 15 Projetos Municipais. Os/As profissionais da área da Educação Social, são maioritariamente do género feminino, com idades compreendidas entre 31-39 anos de idade (57,1%), 40-49 anos de idade (28,6%) e menos ou igual a 30 anos (14,3%). A grande maioria referiu que as funções desempenhadas pelos/as TSES passam pela promoção da autonomia familiar, mediação de relações interpessoais e intergrupais, promoção de atividades que visem contribuir para o sucesso educativo, a redução das saídas precoces do sistema educativo, o enriquecimento das aprendizagens, a melhoria das condições pessoais e sociais de aprendizagem, Exercício de funções de facilitador, no envolvimento das famílias na vida escolar e aconselhamento parental. Relativamente aos benefícios e mais-valias que esta intervenção trouxe para com as Direções / Coordenação de Escola / Agrupamento de Escolas foi atribuída uma classificação de “contributo relevante”, com os/as alunos/as e os/as Assistentes Operacionais foi atribuída uma classificação de “contributo muito relevante”, e com os docentes foi atribuída uma classificação de “relevante”. Quanto às características e atributos mais relevantes que distinguem os/as TSES dos outros profissionais da área social, foram destacadas a escuta ativa/clínica, a empatia, a vertente preventiva, educativa e transformadora, sendo que foram também referidas como “relevantes” a autonomia, flexibilidade, dedicação, empenho, polivalência técnica, construtor de pontes Família/Escola/Comunidade, criatividade, adaptabilidade e dinamismo. Relativamente ao reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido pelos/as TSES pelos diversos elementos constituintes do meio escolar, os/as profissionais sentiram-se “muito valorizados” por parte dos Diretores de Turma, seguindo-se as famílias e as crianças e jovens, e “valorizados” por parte dos/as profissionais não docentes, por parte da

comunidade em geral e por parte do Município onde exerceram funções. Quanto aos benefícios que os Agrupamentos de Escolas ficariam a ganhar com a afetação a tempo inteiro de TSES, as respostas foram concisas, tendo todos/as os/as inquiridos/as respondido com “muito benéfico”, pois a escola ficaria a ganhar uma equipa técnica mais variada (multidisciplinar), profissionais qualificados para o desempenho de funções com carácter educativo e social em contexto escolar, profissionais que promovam a ligação entre escola/família/comunidade, apoio especializado a crianças e jovens, docentes e assistentes operacionais e mais apoio técnico especializado nas situações do dia a dia escolar. Por fim, estes profissionais avaliaram o contributo do/a TSES na intervenção em contexto escolar nas seguintes áreas:

- Mediação entre a escola e a família – onde verificamos que as respostas foram unânimes nesta área, onde foi referido como “*muito relevante*” o trabalho desenvolvido;
- Intervenção centrada na família – foi considerada como “*muito relevante*” e “*relevante*”, de acordo com os tópicos apresentados;
- Articulação com instituições e organizações da comunidade – onde foram classificadas como “*muito relevante*” e “*relevante*” a organização das várias atividades, não-formais e informais de carácter informativo e que promovam a coesão social.

Após apresentação dos resultados, passamos às nossas considerações finais.

Considerações Finais

A Educação Social em contexto escolar é uma mais-valia para todas as Escolas (públicas e privadas). Como podemos verificar com a elaboração do presente artigo, estes profissionais estão munidos de ferramentas e de conhecimentos que abarcam as vertentes educativas, pedagógicas e da área social, conjugando os três de forma harmoniosa para uma intervenção mais eficaz e duradoura.

A melhor forma de prevenir conflitos escolares, abandono e absentismo escolar e/ou uma situação problemática (como por exemplo, consumo de substâncias ilícitas, comportamentos aditivos) é a intervenção precoce, e é em contexto escolar que essa intervenção deverá ser feita. Este profissional está capacitado para trabalhar de forma direta e colaborativa com todos os elementos da comunidade escolar, com as famílias e com toda a comunidade (geral escolar e extraescola, com as mais variadas instituições), por forma a planificar uma intervenção cuidada e individualizada para cada pessoa/criança/caso.

Como tivemos oportunidade de verificar através dos resultados obtidos do nosso questionário, os/as TSES em contexto escolar têm um papel fundamental na articulação entre a escola-família-comunidade, na prevenção de conflitos e *Bullying* escolar, na dinamização de ações de sensibilização para toda a comunidade escolar (criança/jovens, pais/encarregados de educação, assistentes operacionais).

Os/As TSES são, por isso, considerados os profissionais da escuta ativa/clínica, da empatia, da autonomia, da flexibilidade, da dedicação, do empenho, da polivalência técnica, da criatividade, da adaptabilidade e do dinamismo. Em contexto escolar são vistos também como construtores de pontes entre a escola a família e a comunidade, e é característica dos/as TSES a sua vertente preventiva, educativa e transformadora.

Concluimos agradecendo a todos/as os/as profissionais (TSES) que conosco colaboraram, de forma voluntária, no preenchimento do nosso questionário.

Referências

- Azevedo, S. (2011). *Técnicos Superiores de Educação Social. Necessidade e pertinência de um estatuto profissional*. Porto: Fronteira do Caos.
- Baptista, I., Camões, A. (2016). *Formação contínua e Ethos profissional – o caso dos educadores sociais*. Fronteiras, Diálogos e Transições na Educação. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Escola Superior de Educação de Viseu. 2, 7 e 8 de outubro de 2016.
- Calvo, N., Fernández, M., Pereira, C. (2023). *El/la educador/a social, ¿un perfil profesional necessário em los equipos de orientación educativa y profesional?*. RES, Revista de Educación Social, Número 36. Pp.87-104.
- Caputi, L. (2016). *Supervisão de estágio em Serviço Social: significâncias e significados*. R. Katál., Florianópolis, v.19, n.3, p.389-394.
- Caseiro, R. (Dir.) (s/d). *Folheto explicativo do PIICIE das Terras de Trás-os-Montes. Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM)*. Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE). <https://www.cim-ttm.pt/pages/518>
- Madureira, C., Viché, M., Hernaiz, N. (2024). *Pedagogia da dignidade – Caminhos para uma sociedade convivencial*. Quadernsanimacion.net/Actuem Llibres.
- Marques, R. (1997). *Educação Social na Escola Básica: modelos e métodos*. Livros Horizonte.
- Mendes, A. (2012). *O Educador Social em contexto escolar - testemunho reflexivo*. Tese de Mestrado apresentada à Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Educação e Psicologia para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação – Especialização em Pedagogia Social.
- Novo, R., Prada, A., Vaz-Alves, P. (2014). *Intervenção Socioeducativa: contributos para a supervisão na formação inicial em Educação Social*. Pp. 473-475. XXVII Congresso

- Internacional de Pedagogia Social – Seminário Interuniversitário. Pedagogia / Educação Social – Teorias & Práticas. Espaços de investigação, formação e ação. ESE-IPP
- Pinheiro, F. (2021). *A Educação Social em contexto escolar: uma reflexão sobre a formação*. Revista Interações, 56. Pp. 68-86. DOI: <https://doi.org/10.25755/int.21237>
- Ribeiro, M., Castro M. (2022). *O contributo da intervenção socioeducativa no desenvolvimento de competências pessoais/profissionais*. Pp- 25-34. Aprender. N.º44. Pp. 25-34. DOI: <https://doi.org/10.58041/aprender.169>
- Salgado-Baía, J. (2021). *A Educação Social em Portugal*. INTERVENÇÃO – Associação para a promoção e divulgação cultural.
- Salgado-Baía, J. (2023). *A profissionalidade e os caminhos da Educação Social em Portugal – um estudo*. En: http://quadersnsanimacio.net_nº38; Julio de 2023; ISSN: 1698-4404. Quaderns D'Animación | Educación Social.
- Salgado-Baía, J., Bergano, S (2021). *Itinerários de aprendizagem profissional em Educação Social*. XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia – 1, 2, 3 de setembro de 2021. Pp: 1680-1692. Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação. ISBN - 978-989-8525-71-0
- Salgado-Baía, J., Freitas, S. (2022). *Educação Social e educadores sociais em contexto escolar – um exemplo prático*. Congresso Internacional Educação, Inclusão e Diversidade. Mirandela, 21, 22 e 23 de abril. Pp- 173-181.
- Vaz, C., Camões, A., Sousa, I., Martins, R., Baptista, I. (2023). *Educação Social em Portugal – exigências de formação*. Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação. N.ºE59.
- Viegas, L. (2015). *A Educação Social em contexto escolar: contributos para a definição das áreas de intervenção e para o perfil do educador social nas escolas*. Praxis Educare, 2. Pp. 7-11.

Vieira, A., Vieira, R. (2016). *Da Profissão [Educação Social] ao Campo de Conhecimento [Pedagogia Social]: Profissão e Profissionalização em Educação Social*. Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações. PROFEDIÇÕES, Lda./Jornal a Página da Educação.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Salgado-Baía, Joana (2025). O/A Técnico/a superior de educação social como interventor/a no contexto escolar. Um estudo de caso nos projetos PIICIE do distrito de Bragança. Portugal. En: <http://quadernsanimacio.net> nº 42, Julio 2025; ISSN: 1698-4404